

AS províncias do Norte continuam sendo as mais afectadas pela desnutrição crónica no país. O facto foi reiterado há dias, em Maputo, pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) no decurso de uma reunião dirigida pela coordenadora do Movimento Expandindo a Nutrição (SUN – sigla em inglês), Gerda Verburg.

O SETSAN indicou as províncias de Nampula, Cabo Delgado, Zambézia e Tete como sendo as que apresentam os índices mais preocupantes da desnutrição crónica.

A secretária executiva do SETSAN, Edna Possolo, disse que, apesar do esforço do Governo, entidades privadas e da sociedade civil, os números tendem a subir.

Referiu que algumas províncias do centro e sul do país também

Desnutrição crónica afecta mais o norte

apresentam índices elevados. A título de exemplo, Gaza apresenta casos de desnutrição aguda causada pelas condições climáticas adversas como cheias e outros fenómenos naturais que tornam crítica a condição das populações.

Apontou que a desnutrição crónica em crianças com menos de cinco anos de idade está na ordem de 43 por cento. No entanto, disse que os níveis tendem a reduzir, situando-se agora nos 24 por cento, menos que 11 na última actualização realizada em 2013,

que apontava para 35 por cento.

"A meta do sector é de até 2019 reduzir a taxa de desnutrição para até 19 por cento", disse, indicando que as últimas estatísticas apontam que dois milhões de moçambicanos ainda estão afectados pela insegurança alimentar.

Apesar dos dados apresentados, a especialista aponta que existem dificuldades para a actualização dos números, o que dificulta o trabalho das várias organizações que trabalham para

a eliminação da doença no país.

A directora da Aliança Global para a Melhoria da Nutrição (GAIN), Katia Dias, afirmou que é necessário tomar medidas tendentes a eliminar a insegurança alimentar no país, por contribuir para a mortalidade infantil.

"Temos de pensar em encontrar soluções para a melhoria da situação e, neste caso, o sector privado pode contribuir na disponibilização de alimentos, através de iniciativas como alimentação escolar e hospitalar", afirmou.

Notícias; Sociedade; 09.05.2017; Pág. 05, ed. 30.042